



XVI Encontro Regional de Agroecologia do NORDESTE

NORDESTE

Na rota do Velho Chico: A Agroecologia e os Movimentos Sociais na luta contra as opressões no Campo e na Academia.

28 de Abril a 01 de Maio - CECA/ UFAL - Rio Largo - AL

Residência Agrária Jovem: Agroecologia e Educomunicação: Uma experiência com a juventude camponesa de Pernambuco.

*Katson Fernandes¹; Claudio Ubiratan Gonçalves²

¹ktsonitau@hotmail.com. Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

²biragrario@gmail.com. Universidade Federal de Pernambuco-UFPE;

Resumo-Abstract

Resumo: O cenário atual do campo Brasileiro esta marcado pelo avanço destrutivo do capital sobre o território, que se reproduz nas mais diversas formas, sendo uma delas o agronegócio. No entanto, tal circunstância tem encontrado resistência por parte dos camponeses que identificam neste avanço uma ameaça a suas terras, águas e ar, assim como ao seu modo de vida e produção. Neste sentido à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT) com apoio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), desenvolveram uma ação pedagógica crítica frente a este processo que foi o curso Residência Agrária Jovem: Agroecologia e Educomunicação. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é o de apresentar esta experiência enquanto processo formativo da juventude camponesa. Partindo da metodologia de uma pesquisa participativa e da pedagogia da alternância. Nos aproximamos de algumas conclusões parciais, as quais nos leva a mencionar que este projeto tem contribuído de forma positiva na construção de um jeito de ser no e para o campo, pautado nos princípios da agroecologia.

Palavras-chave: agricultura camponesa, residência agrária, pedagogia da alternância, agroecologia.

Abstract: The current scenario of the Brazilian countryside this marked by destructive advance of capital over the territory, which is reproduced in several ways, one of them being the agribusiness. However, this circumstance has encountered resistance on the part of the peasants that identify in advance as a threat to their land, water and air, as well as to their way of life and production. In this sense the Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) and the Pastoral Land Commission (CPT) with support from the National Education Program in Agrarian Reform (Pronera), developed a pedagogical action criticism toward this process that was the course Residence Young Agrarian: Agroecology and Educommunication. In this sense, the objective of this study is to present this experience while the formation process of the peasant youth. Based on the methodology of participatory research and pedagogy of alternation. We come to some conclusions are partial, which leads us to mention that this project has contributed positively in building a way to be in and for the field, based on the principles of agroecology.

Keywords: Peasant agriculture, agrarian residence, pedagogy of alternation, agroecology.

Introdução

O Brasil carrega consigo uma herança de um país que se inicia a partir das produções de monocultura, foi assim com o café e a cana de açúcar colonial, estamos vivenciando o século XXI, inseridos em um complexo desenvolvimento tecnológico, porém ainda assim trataremos de um território com grande domínio do latifúndio que lida com a produção canavieira, que é o Estado de Pernambuco, sendo também os camponeses, responsáveis por grandes feitos de resistência e defesa das terras, a constatarmos que “Em 1955, surge a

“Agrícola e Pecuária dos Plantadores de Pernambuco”, mais tarde chamada de “Liga Camponesa da Galileia”. (JULIÃO, 1962 p. 24-25 apud IANNI, 2012 p.139), isso denota o acentuado processo de enfrentamento frente as ameaças ao campo, que predominantemente parte dos agente do capital.

Diante deste cenário nos propomos a apresentar neste trabalho uma ação que pode configurar-se como um projeto de resistência do campo, que objetiva alcançar a juventude camponesa de algumas regiões do Estado de Pernambuco, discutiremos a importância do Curso Residência Agrária

Jovem: Agroecologia e Educomunicação, que foi desenvolvido entre a Comissão Pastoral da Terra – CPT e a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, com apoio do governo federal através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA, INCRA/MDA. Este curso teve como objetivo formar cerca de 50 jovens na faixa etária entre 15 e 29 anos, com uma formação numa perspectiva alternativa, mantendo de forma soberana os saberes voltados para os princípios da produção e agroecologia. Fizeram parte do curso jovens de cinco regiões do Pernambuco, sendo elas: Agreste, Zona da Mata Norte, Zona da Mata Sul e Sertão do Pajeú.

Esta foi uma iniciativa que pode ser considerada como uma política pública para os jovens do campo, assim sendo se faz necessário que tenhamos uma visão de como estar sendo compreendida esta população, na ótica governamental em espaços de discussões e elaborações de políticas públicas voltadas para esta categoria. Assim colocamos uma aproximação conceitual apresentada pelo material produzido pelo Conselho Nacional de Juventude, lançado em 2011 denominado: *Reflexões Sobre a Política Nacional de Juventude*, assim caracterizam este público:

A juventude está sendo compreendida neste documento, não apenas em sua dimensão etária e geracional. Parte-se da premissa de que apreender a juventude implica entender que a **vivência juvenil** tem um sentido em si mesma, não sendo somente uma passagem para a vida adulta, sendo preciso considerar o sentido da diversidade e das múltiplas possibilidades de como esta condição é ou pode ser vivida (BRASIL, p. 17, grifos dos autores)

A iniciativa objeto deste estudo, teve a preocupação em estar incidindo na “vivência juvenil”. O curso foi desenvolvido a partir da utilização de metodologias que buscaram alcançar não somente as práticas que consideram o aluno como simples receptor do aprendizado, mas que objetiva fazer com que os conhecimentos aprofundados durante o curso, tomando como exemplo o conhecimento e efetivação de produções agroecológicas, fossem concretizadas também nos espaços onde este jovem estivesse inserido, partindo deste a família passando pelas organizações coletivas (Cooperativas, Associações, Grupos Jovens vinculados as igrejas, etc.) até a comunidade em geral. O curso foi concluído no início deste ano de 2017 e já se tem muitos resultados advindos das ações desenvolvidas pelos sujeitos sociais envolvidos neste projeto.

O que observamos neste contexto é uma educação voltada para agroecologia, que supera o limite das paredes escolares tendo em vista que infelizmente grande parte da educação que é ensinada nas escolas brasileiras, atendem a uma demanda da classe dominante, porém isso não estaciona as

ações que superam o controle formal da educação, como afirma (BRANDÃO, 1981 p.103)” Mas assim como a vida é maior que a forma, a educação é maior que o controle formal sobre a educação.”, e assim esta iniciativa fora da escola contribui de forma significativa para a formação dos jovens.

Conclui-se também que a estrutura no qual o curso foi organizado, é parte, da efetivação de um conceito contemporâneo na área da educação que é a Educação do Campo, uma categoria surgida no fim da década de 90, que vem para somar aos princípios da agroecologia e da agricultura camponesa, e fortalecer os sujeitos políticos, os colocando como protagonistas de suas histórias, que em grande parte dar-se tendo à luta dos movimentos sociais como base de sustentação.

Portanto estamos diante de uma realidade pontual, mas que a socialização entre estudantes, professores, produtores agroecológicos, agricultores entre outros povos que compõe a diversidade do campo, pode nos levar a uma reprodução desta experiência tomada como algo que deu certo, e contribui para o avanço da agroecologia como meio de produção para ser utilizados pelos sujeitos que veem na terra seu modo de vida.

Experimental

Caminhos da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Estado do Pernambuco, em diferentes espaços e municípios onde foram realizadas as atividades do curso. Partimos da observação de uma realidade social, “entendida aqui em sentido bastante amplo envolvendo todos os aspectos relativos ao homem em seus múltiplos relacionamentos com outros homens e instituições sociais” (GIL, 2008 p.14) é uma pesquisa onde os autores estão inseridos no meio do objeto de estudo, participando como aluno e coordenador assim constituindo o que segundo (SEVERINO, 2007) vai denominar de pesquisa participante, segundo ele:

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. (SEVERINO, 2007 p. 120)

Assim desenvolvemos uma pesquisa social, considerando que para a compreensão da realidade no qual este projeto situa-se, se faz necessário uma visão dos aspectos macro, o que nos conduziu a utilização do método do materialismo

histórico dialético para chegar as nossas conclusões, que segundo GIL:

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. (2008 p.14)

Como nas ciências humanas e sociais, uma pesquisa raramente acontece partindo de um único método, e um único tipo de pesquisa assim utilizamos os acréscimos de levantamento documental e referências bibliográficas que proporcionassem maior amplitude nas análises desenvolvidas. O lapso temporal na qual estamos a desenvolver esta pesquisa, parte desde janeiro do ano de 2015 até os primeiros meses de 2017, salientando-se que é um trabalho que ainda necessita maior análise e aprofundamento, porém já é possível observarmos alguns resultados.

Assim nos colocamos a desenvolver uma pesquisa social, tendo em vista as populações as quais estamos dialogando, são populações que a história oficial brasileira, principalmente quando consideramos à luta de classe, tem as colocado como secundárias e o meio acadêmico-científico tem desconsiderado os sujeitos presentes na pesquisa social:

“...que responde especialmente as necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores e indígenas as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas, levando suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir.”(BORBA, 1993 p. 43 apud GIL, 2007 p.)

A metodologia aplicada a construção deste trabalho segue em consonância com as propostas práticas nas quais o curso desenvolve-se, que valoriza o modo do saber-fazer, repassar os conhecimentos direcionados ao desenvolvimento de ações da agroecologia da agricultura familiar e da comunicação, requer ações concretas e práticas, o pesquisador enquanto sujeito participante estar mais próximo de compreender os acontecimentos, quando levamos em conta que ele também a parte integrante das transformações construídas no decorrer do processo.

Resultados e Discussão

O campo brasileiro vem sofrendo impactos em sua estrutura socioambiental, desde a “Revolução Verde” nas décadas de 1960 e 70, intensificada com a forma de acumulação do agronegócio, graves violências acontecem desde a natureza até as relações com a sociedade, como por exemplo as relações entre trabalhador e empregador. Porém

nas últimas décadas tem surgido ações de resistência a este avanço dos agentes do capital aos espaços camponeses, apresentando alternativas de melhoramento e fortalecimento na vida das populações do meio rural, é neste período que surge a agroecologia e suas práticas como afirmam (MARSCHNER VANDERLINDE, 2015 p.66),” No Brasil a partir de 1990, a agroecologia passa a ser base conceitual dos discursos e estratégias de uma significativa parcela de organização da sociedade vinculadas a perspectiva da assim chamada *Agricultura Alternativa*”. É partindo deste sentido de construir alternativas que o curso residência agrária, vem desenvolvendo suas ações, e buscando avançar na agroecologia como prática materializada no território.

Um outro aspecto que consideramos como resultado relevante nesta curta reflexão é a constatação da concretização da categoria: Educação do Campo. Todas as práticas desenvolvidas nas atividades são em valorização as identidades dos povos que participaram do curso, que em sua maioria são filhos de agricultores, assentados, posseiros, remanescente de comunidades quilombolas entre outros, que fazem a identidade da educação do campo, constata-se que o curso é desenvolvido a partir da principal característica deste modalidade da educação, que é a pedagogia da alternância, surgida a partir dos movimentos sociais principalmente o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – MST, que segundo Roseli Caldart:

brota do desejo de não cortar raízes. É uma das pedagogias produzidas em experiências de escola do campo em que o MST se inspirou. Busca integrar a escola com a família e a comunidade do educando. (2011, p.104)

Esta característica do elo entre os conhecimentos adquiridos na escola, no que denominamos de *tempo escola* e os conhecimentos construídos ao longo da vida do homem e da mulher do campo, que afloram no *tempo comunidade*, é a essência da prática de uma educação voltada para as peculiaridades demandadas pelos povos camponeses, tais relações de reconhecimento dos saberes dos sujeitos do campo, estão inseridas na amplitude da agroecologia. Desta forma constatamos que o curso tem desempenhado este papel diante das comunidades onde são desenvolvidas suas atividades.

Dessa forma, estamos diante de uma pesquisa que parte das ciências sociais, e com ela segue um complexo arranjo de subjetividades, que colocam os indivíduos sejam em sua individualidade ou em suas formas coletivas de organização e percepção da realidade, como foco e os resultados que são considerados nesta perspectivas, são os que atingem a realidade social, como afirma Minayo:

O objeto das Ciências Sociais é *essencialmente qualitativo*. A realidade social é o próprio dinamismo da vida

individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante. Essa mesma realidade é mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela. (2001, p.15)

Assim consideramos a partir dos princípios norteadores da agroecologia o sujeito do campo, como parte de um modelo de produção que enxerga este sujeito como protagonista das ações que desenvolve e que geram resultados, não tão somente para o seu individual como temos na ideologia e nos princípios capitalistas. As transformações são notórias nas realidades de diversos alunos e em suas respectivas comunidades, quebrar o paradigma que o agronegócio é o melhor, ou até mesmo o único caminho a seguir, é uma tarefa de enfrentamento dos agentes sociais, porém os sujeitos participantes do curso de residência agrária tem reconhecido tais transformações, o que torna-se notório em suas ações nos espaços de convivência, seja ele escola, trabalho ou até mesmo em casa.

Os depoimentos são carregados de significados, diante deles percebemos que avanços significantes podem ser notados, não se reproduzindo tão somente em dados quantitativos, mas são transformações notadas nos próprios sujeitos da realidade social na qual convivem, quando a agroecologia surge com o objetivo de oferecer uma alternativa ao modelo capitalista, através de um modo de produção que respeite o ser humano, assim como os recursos naturais e o meio ambiente, transformar as reflexões sobre o local, é termos como resultados significativas transformações por parte destes sujeitos, que emergem de uma análise da agroecologia que diz:

Outros níveis de análise dizem respeito à matriz sociocultural ou comunitária, ou seja, à práxis intelectual e política, à identidade local e às relações sociais em que os sujeitos do campo se inserem. Isso resulta na inserção da produção ecológica em propostas para “ações sociais coletivas” que superem o modelo produtivo agroindustrial hegemônico. (GUHUR ; TONÁ, 2012 p. 63)

Portanto os resultados obtidos nesta pesquisa, parte do pressuposto da postura de nos colocarmos como sujeitos de um processo de transformação no campo, território este que está imerso em uma zona de conflito entre os modelos de produção, ratificamos com as experiências observadas no objeto de estudo, que é possível realizar ações contra-hegemônicas, partir de uma ótica indutiva em que as transformações para efetivação de produções agroecológicas, passam por uma educação e que as mudanças acontecem nos espaços micros, ou seja na família, comunidade ou município.

Conclusões

Ao término desta pesquisa podemos elencar alguns resultados, considerando que são parciais tendo em vista, que o curso ainda está em andamento e as ações estão em construção. Vejamos os principais resultados:

- ✓ Aumento de práticas agroecológicas nas comunidades que participaram do curso, que também sediaram os encontros do tempo escola, como por exemplo, à construção de hortas familiares e comunitárias.
- ✓ Criação e organização de grupo de jovens que debatem entre os mais diversos assuntos, porém o foco das discussões é aprimorar a produção agroecológica e da agricultura familiar camponesa.
- ✓ Retomada das formas coletivas de manifestações da cultura e que fazem parte da história das comunidades a exemplo das festas, encontros, danças, celebrações das comunidades quilombolas, posseiros, assentados e outros.

✓ **Referências**

ALTIERI, Miguel Ángel. **Agroecologia: princípios e estratégias para a agricultura sustentável na América Latina do século XXI.**

ARROYO, M.G; CALDART, R. S; MOLINA, C. M. **Por uma educação do Campo.** Vozes, Petrópolis, RJ. 5 ed. 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** Brasiliense. São Paulo, 2007.

BRASIL, Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Reflexões sobre a Política Nacional de Juventude, 2003-2010.** Conselho Nacional de Juventude. Brasília: SNJ, 2011.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo.** São Paulo: Expressão Popular, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** Atlas S.A, São Paulo, 6 ed. 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** Cortez, São Paulo, 23 ed, 2007.

STÉDILE, João Pedro. **A questão Agrária no Brasil. O debate na esquerda: 1960-1980.** Expressão Popular. São Paulo, SP, 2012.